

RELATÓRIO TRIMESTRAL 4T17

26 DE JUNHO DE 2017

Lucro Líquido da São Martinho totaliza R\$ 119,4 milhões no 4T17, aumento de 65,6% em relação ao 4T16.

- ✓ São Martinho alcança EBITDA Ajustado de R\$ 401 milhões no 4T17 (+15,8%) e de R\$ 1,44 bilhão (+11,1%) no acumulado do ano. O lucro líquido totalizou R\$ 283,9 milhões (+37,2%) nos 12M17, sendo R\$ 119,4 milhões (+65,6%) no 4T17;
- ✓ O EBIT Ajustado alcançou R\$ 182,2 milhões (+59,2%) no trimestre e R\$ 707,2 milhões (+24,2%) nos 12M17. A alavancagem (Dívida Líquida/EBITDA Ajustado) atingiu 1,55 vezes, após a conclusão da incorporação da Nova Fronteira em fevereiro/2017;
- ✓ Em 31 de março de 2017, nossas fixações de preços de açúcar e dólar para a safra 17/18 somavam 697,6 mil toneladas e USD 295,5 milhões, respectivamente, equivalentes a 68% do volume de cana própria ao preço de R\$ 71,3 cents/pound;
- ✓ Na safra 16/17, realizamos investimentos no montante de aproximadamente R\$ 600 milhões no aumento da nossa capacidade de processamento de cana de açúcar. A partir da safra 17/18, teremos 24 milhões de toneladas de capacidade industrial, resultado da conclusão dos investimentos da Santa Cruz e recente incorporação da Nova Fronteira;
- ✓ O Balanço "Pro Forma" da São Martinho, considerando 100% da Boa Vista no 12M17, somou um EBITDA Ajustado de R\$ 1,66 bilhão (margem 47,6%), EBIT Ajustado de R\$ 827,2 milhões (margem de 23,6%) e Lucro Líquido de R\$ 336,1 milhões.

Sumário Executivo	4T17	4T16	Var. (%)	12M17	12M16	Var. (%)
Receita Líquida	894.270	818.146	9,3%	3.122.348	2.831.124	10,3%
EBITDA Ajustado	400.991	346.297	15,8%	1.445.083	1.301.240	11,1%
Margem EBITDA Ajustada	44,8%	42,3%	2,5 p.p.	46,3%	46,0%	0,3 p.p.
EBIT Ajustado	182.232	114.444	59,2%	707.172	569.254	24,2%
Margem EBIT Ajustada	20,4%	14,0%	6,4 p.p.	22,6%	20,1%	2,5 p.p.
Lucro Líquido	119.441	72.116	65,6%	283.867	206.946	37,2%
Alavancagem (Dív. Líq. / EBITDA)	1,55 x	2,14 x		1,55 x	2,14 x	

31 de março de 2017

SMT03
R\$ 17,28 por ação

Valor de Mercado:
R\$ 6.290 milhões

Teleconferência dos Resultados

27 de junho de 2017 (Terça-feira)

15h00 no horário de Brasília + 55 11 3193-1001
14h00 no horário de Nova York +1 786 924-6977

Código de Acesso: São Martinho

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Prezados,

Na safra 16/17 concluímos mais um passo importante para a Companhia com a aquisição integral da Usina Boa Vista, uma usina que nasceu de um projeto de *greenfield* em 2005 e atingiu sua moagem de cinco milhões de toneladas na safra 16/17. A consolidação da Boa Vista a partir de 2017, fará a São Martinho alcançar uma capacidade de produção industrial de 1 bilhão de litros de etanol e exportação de energia elétrica próxima a 1 GW.

Adicionalmente, como já é de conhecimento do mercado, finalizamos nessa safra uma importante etapa operacional e estratégica na Usina Santa Cruz, que atingiu capacidade de moagem de 5,6 milhões de toneladas de cana, combinado com a expansão da produção de açúcar, o que contribuirá para uma redução dos custos operacionais da planta a partir da próxima safra.

Costumo dizer que todas as safras são diferentes umas das outras. Porém, na safra 16/17 fomos severamente afetados por uma geada que atingiu cerca de 40.000 hectares de nossos canaviais, reduzindo em 10% nossa produção prevista no início da safra. Ao convertermos essa perda de matéria prima em geração de caixa, tivemos um impacto próximo a R\$ 200 milhões.

Apesar do impacto da geada, tivemos um ano recorde na geração de caixa, conforme demonstramos na Carta Financeira, e, combinado com estratégia de aquisição da Boa Vista, através da troca de ações, encerramos a safra com uma alavancagem financeira confortável – Dívida Líquida/EBITDA 1,55 vezes.

Além da melhora dos indicadores financeiros, acessamos nessa safra uma nova fonte de capital, através da emissão de CRA, diversificando nossas fontes de recursos, com um custo bastante competitivo.

Estamos confiantes com a safra 17/18. Ainda que os preços de açúcar estejam pressionados nos últimos meses, acreditamos que os preços futuros devem voltar para um patamar alinhado com o cenário factual justo de oferta e demanda global de açúcar. Importante salientar que a recente queda dos preços de açúcar, afeta pouco nossos resultados, dado que já temos cerca de 70% de nosso volume de açúcar (equivalente em cana própria) fixados a R\$ 71,3 c/p.

Para o etanol, o cenário de curto prazo continua ainda desafiador, mas vemos uma retomada na participação do etanol no ciclo *otto*, em consequência do reaquecimento no consumo interno, de forma gradual. Olhando em um horizonte de médio e longo prazo, o programa *RenovaBio*, se aprovado pelo Congresso, permitirá aos combustíveis renováveis um papel de maior relevância na matriz energética brasileira. Um passo importante para sustentabilidade do setor e da sociedade.

Na parte de inovação e tecnologia estamos empenhados no desenvolvimento e finalização do projeto COA (Centro de Operações Agrícolas) que permitirá a São Martinho um processo mais ágil e eficiente de gestão dos ativos agrícolas que impactará positivamente e de maneira relevante os custos operacionais, no momento que o projeto atingir sua maturidade.

Para nosso projeto de MPB (mudas pré-brotadas), realizamos uma série de análises e trabalhos ao longo da safra 16/17 e a resposta deste projeto está sendo bastante positiva. A tecnologia de MPB, combinada com outras técnicas de plantio utilizadas pela Companhia poderão permitir uma economia considerável dos custos agrícolas, além de uma maior disponibilidade de cana ao longo das próximas safras: uma combinação de maior disponibilidade de produto final e maior diluição dos custos, gerando retorno adicional para o acionista.

Agradeço a todos pela confiança

Fabio Venturelli

Diretor-Presidente

São Martinho

PADRÃO CONTÁBIL – IFRS 11 (CPC 19)

Mediante a implantação da norma contábil IFRS 11 (CPC 19), a partir do exercício social 13/14, a São Martinho S.A. passou a não consolidar proporcionalmente os resultados de suas investidas. Tendo em vista a relevância dos resultados da Nova Fronteira Bioenergia S.A. (50,95%) no Grupo São Martinho, a Companhia decidiu pela continuidade da apresentação “proforma” do balanço patrimonial, da demonstração do resultado e da demonstração de fluxo de caixa na carta financeira, nos mesmos critérios de consolidação anteriores à aplicação do referido pronunciamento.

Conforme divulgado em Fato Relevante no dia 23 de fevereiro de 2017, a São Martinho incorporou a Nova Fronteira Bioenergia através da emissão de 24.023.708 ações, portanto, os números apresentados nesse relatório consideram 50,95% do resultado da Usina Boa Vista entre os meses de abril/16 e fevereiro/17 e 100% do resultado do mês de março/17, razão pela qual parte das informações destacadas neste documento não coincidirão com o detalhamento realizado nas notas explicativas.

Dado que, a partir do 1T18 consolidaremos integralmente 100% da Boa Vista, os efeitos contábeis aplicados nas demonstrações financeiras serão os mesmos apresentados no release de resultados.

Adicionalmente, conforme mencionamos nos trimestres anteriores, a partir do primeiro trimestre dessa safra, tivemos alterações contábeis conforme IAS 16 e IAS 41. Os ativos biológicos de produção passaram a ser contabilizados como ativo imobilizado. O ativo biológico consumível (cana em pé) será mensurado a valor justo e continua no escopo do IAS41.

Dessa forma, é necessária a reapresentação dos resultados referentes ao 4T16 para manter a comparabilidade entre os períodos, conforme exigido pela norma IAS 8 (CPC 23).

Segue abaixo o resumo dos resultados:

	Trimestre	
	São Martinho S.A. (consolidado CPC 19) ¹	São Martinho S.A. (Pro forma) ²
Em milhares de R\$		
Receita Líquida ³	839.875	894.270
EBITDA ajustado	372.650	400.991
Margem EBITDA ajustado	44,4%	44,8%
EBIT ajustado	169.563	182.232
Margem EBIT ajustado	20,2%	20,4%
Var. Ativ. Biológicos	(17.647)	(17.647)
Receitas (despesas) Operacionais - não recorrente	140.490	140.609
Equivalência Patrimonial	9.699	(343)
Resultado Financeiro / Variação Cambial	(62.646)	(61.970)
Vencimento de Dívida (Hedge) / PPA	5.802	5.802
LAIR	245.261	248.683
IR	(125.820)	(129.242)
Lucro Líquido	119.441	119.441

1 - Considera o resultado de 100% da UBV no mês de Março/17.

2 - Considera o resultado de 50,95% da UBV de Janeiro e Fevereiro e 100% no mês de Março/17.

3 - Exclui efeito do Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA.

ACUMULADO		
	São Martinho S.A. (consolidado CPC 19) ¹	São Martinho S.A. (Pro forma) ²
Em Milhares de R\$		
Receita Líquida ³	2.728.986	3.122.348
EBITDA Ajust.	1.216.166	1.445.083
Margem EBITDA Ajust.	44,6%	46,3%
EBIT Ajust.	584.296	707.172
Margem EBIT Ajust.	21,4%	22,6%
Var. Ativ. Biológicos	(25.456)	(24.207)
Receitas (despesas) Operacionais - não recorrente	142.144	142.362
Equivalência Patr.	87.365	606
Resultado Financeiro / Variação Cambial	(255.238)	(260.914)
Vencimento de Dívida (Hedge) / PPA	(119.467)	(119.467)
LAIR	413.645	445.552
IR	(129.778)	(161.685)
Lucro Líquido	283.867	283.867
Informações consideram 100% da UBV		
Caixa		1.196.782
Dív. Bruta		3.781.331
Dív. Líquida		2.584.549
EBITDA Acum.		1.666.784
Dív. LÍq. / EBITDA		1,55 x

1 - Considera o resultado de 100% da UBV no mês de Março/17.

2 - Considera o resultado de 50,95% da UBV de Abril de 2016 até Fevereiro de 2017 e 100% no mês de Março/17.

3 - Exclui efeito do Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA.

INCORPORAÇÃO USINA BOA VISTA

Para melhor entendimento dos efeitos da incorporação da Boa Vista e melhor comparabilidade com os resultados futuros da Companhia montamos abaixo uma tabela considerando os principais destaques da safra 16/17 já incluindo o efeito de 100% da UBV.

ACUMULADO			
	12M16 (50,95% UBV)	12M17 (100% da UBV)	Var.(%)
Em Milhares de R\$			
Receita Líquida*	2.831.124	3.499.437	23,6%
EBITDA Ajust.	1.301.240	1.666.784	28,1%
Margem EBITDA Ajust.	46,0%	47,6%	1,7 p.p.
EBIT Ajust.	569.254	827.190	45,3%
Margem EBIT Ajust.	20,1%	23,6%	3,5 p.p.
Resultado Financeiro	(320.232)	(264.947)	-17,3%
Ativo Biológico	55.960	(23.004)	n.m.
Outros não recorrentes	4.555	593	n.m.
Vencimento Dívida	(103.706)	(119.467)	15,2%
LAIR	205.831	420.365	n.m.
Imposto de Renda	1.115	(84.314)	n.m.
Lucro Líquido	206.946	336.052	62,4%
Caixa	1.120.212	1.196.782	6,8%
Dív. Bruta	3.905.167	3.781.331	-3,2%
Dív. Líquida	2.784.955	2.584.549	-7,2%
EBITDA Acum.	1.301.241	1.666.784	28,1%
Dív. Líq. / EBITDA	2,14 x	1,55 x	

*Exclui efeito do Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA.

VISÃO GERAL – COMPANHIA

Dados Operacionais

	Safr 16/17	Safr 15/16	Var.(%)
São Martinho - Consolidado			
Cana Processada (mil toneladas)	19.281	20.024	-3,7%
Própria	13.398	12.985	3,2%
Terceiros	5.883	7.039	-16,4%
Colheita Mecanizada	98,9%	97,4%	1,50 p.p.
Produtividade no Período (ton/ha)	78,7	85,9	-8,4%
ATR Médio (kg/ton)	130,3	128,9	1,1%
Produção			
Açúcar (mil toneladas)	1.301	1.230	5,8%
Etanol Anidro (mil m3)	398	445	-10,5%
Etanol Hidratado (mil m3)	269	306	-12,1%
Energia Exportada ('000 MWh)	720	741	-2,8%
ATR Produzido	2.512	2.581	-2,7%
Mix Açúcar - Etanol	54% - 46%	50% - 50%	
Mix Anidro - Hidratado	61% - 39%	60% - 40%	

Conforme anunciado em Fato Relevante, o canavial da São Martinho foi afetado por 3 geadas de alta intensidade durante a safra 16/17, reduzindo nossa produtividade (TCH) e a qualidade da cana (ATR). Com isso tivemos uma redução de 3,7% da cana processada em relação à safra 15/16, atingindo 19,3 milhões de toneladas, priorizando a produção de açúcar dado melhor preço de comercialização do produto.

Importante mencionar que as geadas não afetaram o desenvolvimento da cana de açúcar para a safra 17/18. Dessa forma, destacamos abaixo o *guidance* de produção previsto para a safra que se inicia.

Guidance de Produção – Safra 2017/2018

	Realizado Safra 16/17*	Guidance Safra 17/18	Var. (%)
Moagem (mil toneladas)	19.281	22.300	15,7%
Açúcar (mil toneladas)	1.301	1.400	7,6%
Anidro (mil m ³)	398	450	13,1%
Hidratado (mil m ³)	269	430	59,8%
Cogeração (mil MWh)	720	900	25,0%
ATR Médio (Kgs/Ton)	130,3	133,5	2,5%
Total de ATR produzido	2.512	2.977	18,5%
Mix Açúcar/Etanol - Usinas SP	63% - 37%	62% - 38%	
Mix Açúcar/Etanol - Grupo	54% - 46%	49% - 51%	

* Considera 50,95% da Usina Boa Vista

Para safra 17/18, esperamos moer cerca de 22,3 milhões de toneladas de cana, um crescimento de 15,7% em relação ao realizado na 16/17, com ATR médio (Açúcar Total Recuperável) por tonelada

de cana 2,5% superior. Este aumento reflete a expectativa de melhores condições climáticas em nossos canaviais ao longo da safra, além da consolidação integral da Boa Vista.

Nosso mix de produção continuará sendo mais açucareiro, com um volume total produzido de 1,4 milhão de toneladas, 7,6% superior ao volume produzido na safra 16/17.

Com a consolidação integral da Boa Vista – usina 100% dedicada para etanol - nosso volume de produção de etanol para a safra 17/18 deverá totalizar 450 mil m³ de anidro e cerca de 430 m³ de hidratado, assim como a cogeração de energia que deverá totalizar aproximadamente 900 mil MWh na safra.

Destques Financeiros da Safra 16/17

Na tabela abaixo, demonstramos os principais destaques financeiros da São Martinho no 4T17 assim como na safra 16/17, os quais serão detalhados ao longo deste release de resultados.

	4T17	4T16	Var. (%)	12M17	12M16	Var. (%)
Receita Líquida ¹	894.270	818.146	9,3%	3.122.348	2.831.124	10,3%
EBITDA (Ajustado)	400.991	346.297	15,8%	1.445.083	1.301.240	11,1%
Margem EBITDA (Ajustada)	44,8%	42,3%	2,5 p.p.	46,3%	46,0%	0,3 p.p.
EBIT (Ajustado)	182.232	114.444	59,2%	707.172	569.254	24,2%
Margem EBIT (Ajustada)	20,4%	14,0%	6,4 p.p.	22,6%	20,1%	2,5 p.p.
Indicadores de Balanço Consolidados ²						
Ativo Total	8.691.525	7.755.590	12,1%	8.691.525	7.755.590	12,1%
Patrimônio Líquido	3.403.320	2.646.597	28,6%	3.403.320	2.646.597	28,6%
EBITDA (acumulado dos últimos 12 meses)	1.666.784	1.301.240	28,1%	1.666.784	1.301.240	28,1%
Dívida Líquida	2.584.549	2.784.955	-7,2%	2.584.549	2.784.955	-7,2%
Dívida Líquida / (EBITDA dos últimos 12 meses)	1,55 x	2,14 x		1,55 x	2,14 x	
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	76%	105%		76%	105%	

1 - Exclui efeito do Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC.

2 - Informações consideram 100% da UBV no 4T17 e 12M17.

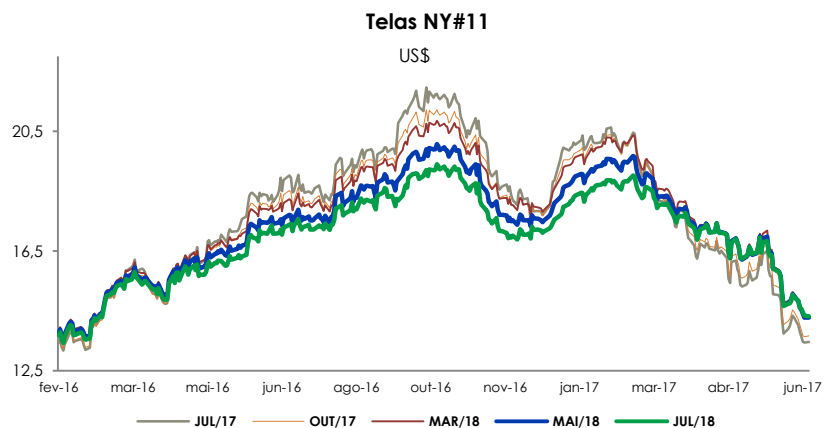
VISÃO GERAL DO SETOR

No dia 12 de abril de 2017 a UNICA divulgou relatório com dados de encerramento da safra 2016/2017 na região Centro-Sul, que apresentou moagem de 607,1 milhões de toneladas de cana, 1,7% inferior à safra anterior. O ATR médio totalizou 133,0 kgs/tonelada de cana, dos quais 46,3% foram destinados para a produção de açúcar e 53,7% destinados para a produção de etanol.

Em relação à safra 17/18, ainda segundo a UNICA, a moagem prevista é de 585 milhões de toneladas, redução de 3,7% em relação à safra 16/17. Essa redução reflete a menor disponibilidade de área para colheita devido a maior renovação do canavial com plantio de 18 meses. A entidade também espera uma queda na produtividade agrícola (volume de ATR produzido) de 2,7% em relação à safra anterior, reflexo da menor quantidade de cana bisada e do envelhecimento do canavial, combinação de fatores que não afetarão a São Martinho, conforme demonstramos anteriormente na seção de "Dados Operacionais".

Açúcar

De acordo a UNICA, a produção de açúcar totalizou 35,6 milhões de toneladas no Centro-Sul do Brasil na safra 16/17, ou seja, 14,1% maior em relação à safra anterior. O aumento da produção refletiu a decisão dos produtores de priorizar a produção de açúcar, dado os preços internacionais do produto que tiveram uma margem superior ao etanol.



Para a safra 17/18 a expectativa de produção de açúcar no Centro-Sul é de 35,2 milhões de toneladas, 1,2% menor que a safra 16/17. A previsão de redução na produção reflete, principalmente, a queda dos preços internacionais do produto que somado à valorização da moeda brasileira, reduziram a perspectiva de preços mais altistas vistos no final do ano de 2016. Ainda estamos no início da safra, mas dada a magnitude de queda dos preços de açúcar observada recentemente, há uma grande probabilidade dos produtores migrarem parte da produção de açúcar para o etanol, visto que a rentabilidade está muito próxima e o ciclo de conversão em caixa do etanol é muito mais rápido.

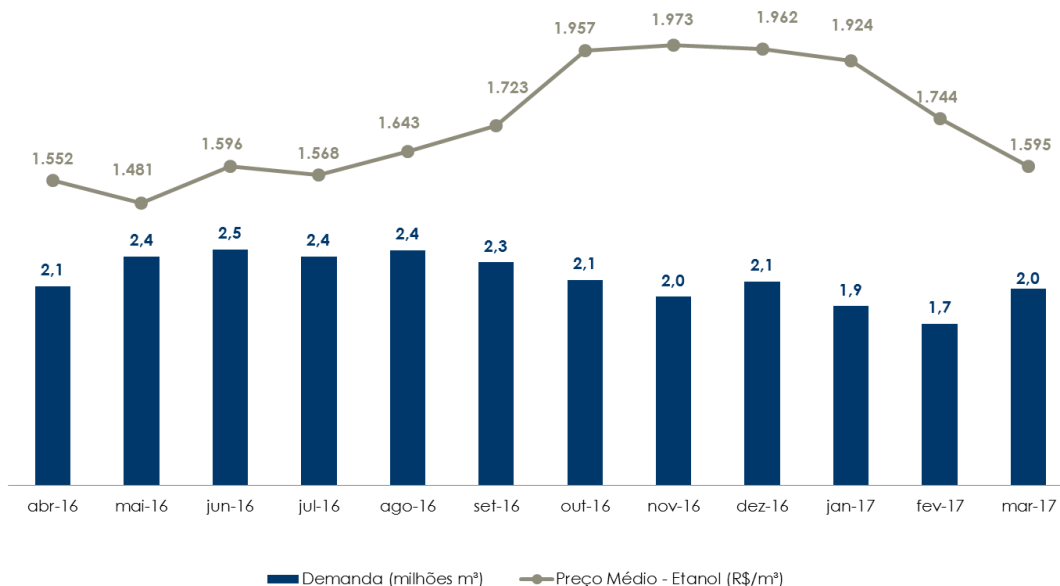
Ainda que no curto prazo o mercado de açúcar esteja pressionado principalmente (i) pela aparente redução do consumo do produto na Índia, (ii) aumento na taxa de importação do açúcar pela China e (iii) queda do preço do petróleo, estamos construtivos com o cenário de oferta e demanda do açúcar no médio e longo prazo, dado que as principais regiões produtoras não devem fazer novos investimentos, e o consumo deverá continuar crescendo a uma taxa média de 2% a.a.

Etanol

PREÇOS MÉDIOS - ETANOL	4T17	4T16	Var. (%)	12M17	12M16	Var. (%)
Preços de Mercado						
Anidro ESALQ Líquido MI R\$ / m ³	1.821,24	2.077,19	-12,3%	1.810,79	1.666,31	8,7%
Hidratado ESALQ Líquido MI - R\$ / m ³	1.663,34	1.890,58	-12,0%	1.633,57	1.492,52	9,5%

No 4T17, os preços de etanol sofreram uma redução de aproximadamente 12,0%, refletindo uma combinação de (i) aumento na tributação nas vendas de etanol - PIS/COFINS em R\$ 120/m³ a partir de janeiro/2017, (ii) maior volume de importação de etanol anidro do mercado americano, além da (iii) queda nos preços de petróleo.

Abaixo destacamos um gráfico com o consumo mensal de etanol e os preços médios praticados, com base no Cepea Esalq ao longo da safra 16/17.



DESEMPENHO FINANCEIRO

COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA	4T17	4T16	Var. (%)	12M17	12M16	Var. (%)
Milhares de Reais						
Mercado Doméstico	407.339	438.791	-7,2%	1.521.316	1.443.122	5,4%
Açúcar	60.535	29.786	103,2%	161.813	102.226	58,3%
Etanol Hidratado	82.181	161.231	-49,0%	400.621	415.915	-3,7%
Etanol Anidro	224.531	237.587	-5,5%	720.424	665.196	8,3%
Energia Elétrica	29.122	2.923	n.m.	152.089	185.573	-18,0%
Negócios Imobiliários	320	333	-3,9%	21.289	23.210	-8,3%
Outros	10.650	6.931	53,7%	65.079	51.002	27,6%
Mercado Externo	486.931	379.355	28,4%	1.601.032	1.388.002	15,3%
Açúcar	462.085	362.404	27,5%	1.482.817	1.156.501	28,2%
Etanol Hidratado	7.709	16.951	-54,5%	74.824	85.972	-13,0%
Etanol Anidro	16.753	-	n.m.	43.008	134.579	-68,0%
Outros	384	-	n.m.	384	10.950	-96,5%
Receita Líquida Total*	894.270	818.146	9,3%	3.122.348	2.831.124	10,3%
Açúcar	522.620	392.190	33,3%	1.644.630	1.258.727	30,7%
Etanol Hidratado	89.890	178.182	-49,6%	475.445	501.887	-5,3%
Etanol Anidro	241.284	237.587	1,6%	763.431	799.775	-4,5%
Energia Elétrica	29.122	2.923	n.m.	152.089	185.573	-18,0%
Negócios Imobiliários	320	333	-3,9%	21.289	23.210	-8,3%
Outros	11.034	6.931	59,2%	65.463	61.952	5,7%

*Exclui efeito do Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA.

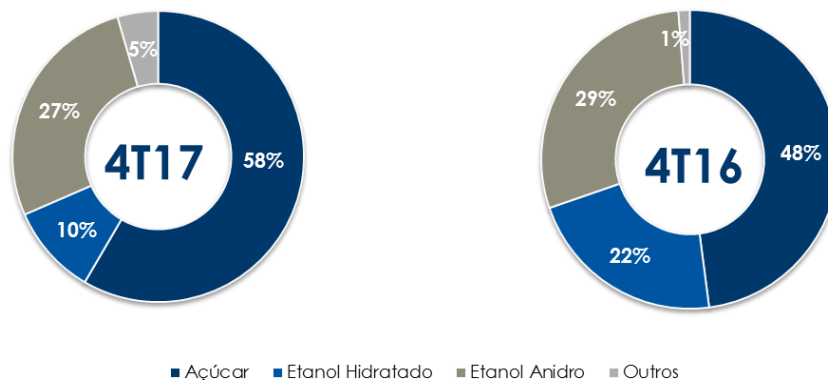
Receita Líquida

No quarto trimestre da safra 16/17 (4T17) a receita líquida da Companhia totalizou R\$ 894,3 milhões, representando um aumento de 9,3% em relação ao mesmo período da safra anterior. O melhor resultado reflete, principalmente, aumento de 29,3% no preço médio de comercialização do açúcar, combinado com volume de vendas 3,1% superior. Para a safra 16/17 a receita líquida aumentou 10,3%, atingindo R\$ 3.122,3 milhões, decorrente dos mesmos motivos que afetaram positivamente o 4T17.

Nos gráficos abaixo destacamos o comparativo da distribuição da receita líquida da Companhia por produto:

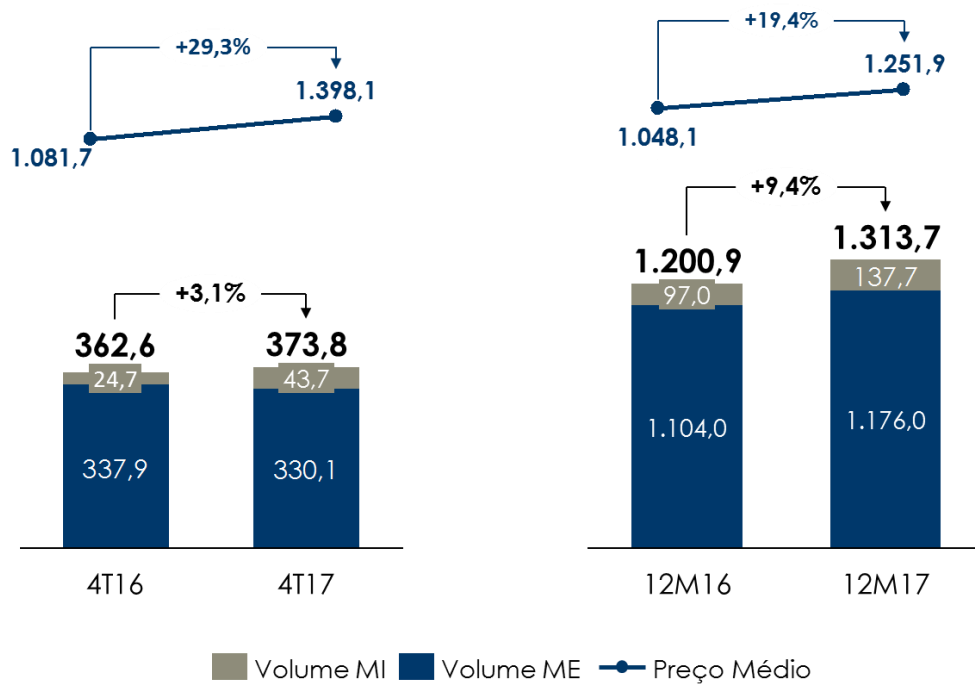
Distribuição – Receita Líquida

4T17 x 4T16



Açúcar

Volume (mil tons) e Preço Médio (R\$/Ton)

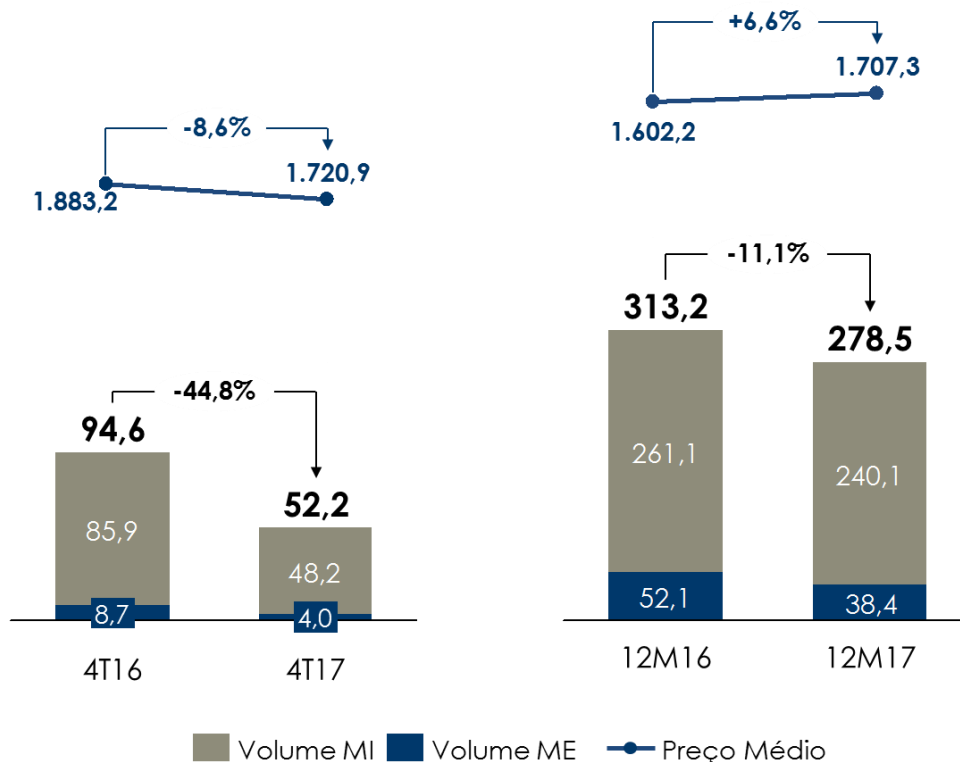


A receita líquida das vendas de açúcar totalizou R\$ 522,6 milhões no 4T17, um aumento de 33,3% em relação ao mesmo período da safra anterior. Conforme mencionado anteriormente, a melhora do resultado reflete, principalmente, o aumento do preço médio de comercialização do açúcar em 29,3% no trimestre (R\$ 1.398,1/ton), além do aumento de 3,1% no volume vendido (373,8 mil toneladas).

No período acumulado da safra, a receita líquida do açúcar totalizou R\$ 1.644,6 milhões, aumento de 30,7% em relação ao 12M16, refletindo o aumento de 9,4% no volume de vendas (1.313,7 mil toneladas) e 19,4% no preço médio de comercialização no período (R\$ 1.251,9/ton).

Etanol Hidratado

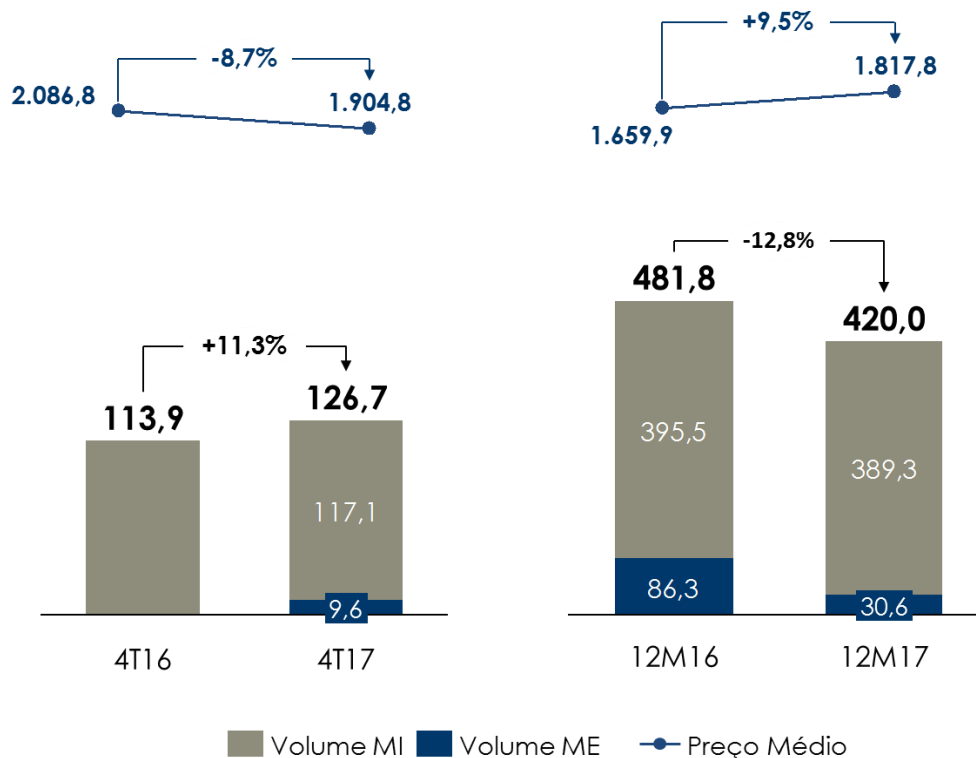
Volume (mil m³) e Preço Médio (R\$/m³)



A receita líquida das vendas de etanol hidratado totalizou R\$ 89,9 milhões no 4T17, 49,6% menor que no 4T16. A queda da receita reflete um volume vendido no trimestre 44,8% inferior, devido, principalmente, da quebra de safra – conforme detalhamos em Fato Relevante em Novembro/2016. Adicionalmente, houve um aumento relevante de importação de etanol no início de 2017, impactando os preços no mercado local, razão principal da queda de 8,6% nos preços. No acumulado da safra 16/17, a receita líquida de vendas de etanol hidratado foi 5,3% menor do que no 12M16, totalizando R\$ 475,4 milhões, refletindo a redução de 11,1% no volume de vendas, devido à quebra de safra.

Etanol Anidro

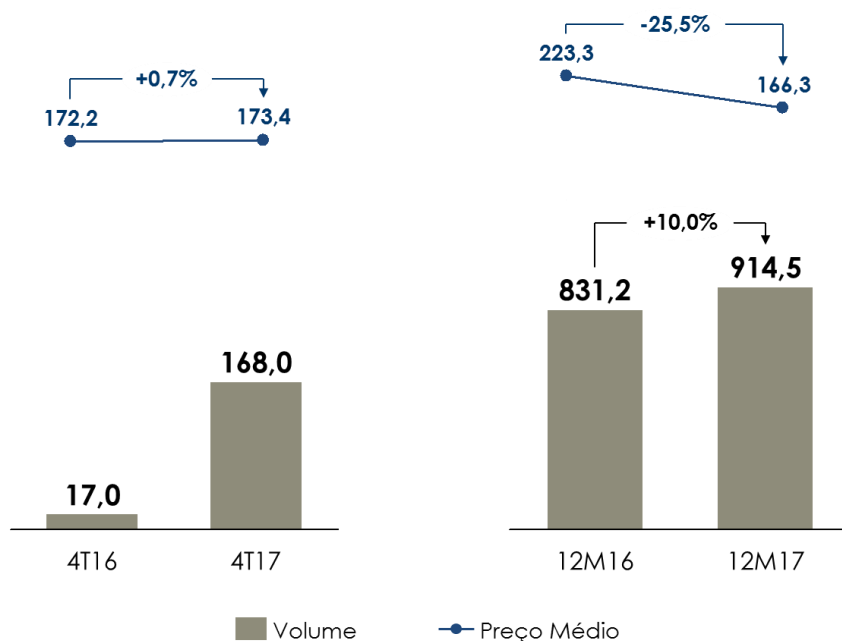
Volume (mil m³) e Preço Médio (R\$/m³)



A receita líquida das vendas de etanol anidro totalizou R\$ 241,3 milhões no 4T17, em linha com o 4T16. No acumulado da safra, a receita líquida de vendas de etanol anidro foi 4,5% inferior ao 12M16, totalizando R\$ 763,4 milhões, refletindo a redução de 12,8% no volume vendido do produto, ainda que com preço médio de comercialização 9,5% superior (R\$ 1.817,8/m³).

Energia Elétrica

Volume (mil MWh) e Preço Médio (R\$/MWh)



A receita líquida das vendas de energia elétrica totalizou R\$ 29,1 milhões no 4T17, reflexo do aumento no volume de energia comercializado no período. No 12M17 a receita líquida de energia totalizou R\$ 152,1 milhões – redução de 18,0% em relação à safra anterior. A queda na receita é o reflexo do menor preço médio de comercialização, consequência da queda nos preços de energia (PLD) no período.

Negócios Imobiliários

A partir da safra 14/15, foram lançados três empreendimentos imobiliários: Recanto das Paineiras, Park Empresarial (localizados na região de Limeira) e Nova Pradópolis (localizado na região de Ribeirão Preto).

Na tabela abaixo, detalhamos as informações gerais destes empreendimentos e suas posições de vendas e obras (POC) acumuladas desde seu lançamento até Março/17.

Empreendimentos	Tipo	Cidade	Área (m ²)	Lançamento	Vendas	Posição POC
Recanto das Paineiras	Residencial	Itacemópolis	376.567	Junho-14	99,6%	100,0%
Park Empresarial	Industrial	Itacemópolis	182.684	Setembro-14	75,2%	100,0%
Nova Pradópolis	Residencial	Pradópolis	257.750	Dezembro-15	76,0%	100,0%

Na safra 16/17 reconhecemos R\$ 21,3 milhões de receita líquida, e geração de caixa de R\$ 17,2 milhões.

Negócios Imobiliários	Receita Líquida 12M17	Geração de Caixa 12M17	Carteira Março/17	Carteira Nominal Março/17
Empreendimentos em Operação	9.296	7.488	30.089	45.838
Monetização de Terras	11.993	9.718	4.515	4.515
Total	21.289	17.206	34.604	50.353

ESTOQUES

	4T17	4T16	Var. (%)
Açúcar (toneladas)	10.141	33.450	-69,7%
Etanol Hidratado (m ³)	7.634	12.733	-40,0%
Etanol Anidro (m ³)	34.829	25.116	38,7%

EBITDA E CUSTO EBITDA POR PRODUTO

EBITDA POR PRODUTO - 12M17	AÇÚCAR	ETANOL	IMPORTAÇÃO DE ETANOL	ENERGIA	NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS	OUTROS	TOTAL
Milhares de R\$							
Receita Líquida*	1.644.630	1.213.363	25.513	152.089	21.289	65.463	3.122.348
CPV (Caixa)	(703.122)	(602.211)	(26.870)	(46.043)	(3.473)	(41.549)	(1.423.269)
Lucro Bruto (Caixa)	941.508	611.152	(1.357)	106.046	17.816	23.914	1.699.078
Margem Bruta (Caixa)	57,2%	50,4%	-5,3%	69,7%	83,7%	36,5%	54,4%
Despesas de Vendas	(86.766)	(10.672)	(2.160)	(6.978)	-	(244)	(106.820)
Despesas G&A (Caixa)	(72.630)	(62.586)	-	(14.110)	(3.560)	-	(152.886)
Outras receitas (despesas)	-	-	-	-	-	5.710	5.710
EBITDA Ajustado	782.112	537.894	(3.517)	84.958	14.256	29.381	1.445.083
Margem EBITDA Ajustado	47,6%	44,3%	-13,8%	55,9%	67,0%	44,9%	46,3%
Custo EBITDA **	(656,5)	(988,1)	(1.952,8)	(73,4)			

* Exclui efeito do Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC (R\$ 119,5 milhões).

** Açúcar em R\$/Tonelada

Etanol em R\$/M³

Energia em R\$/ MWh

EBITDA POR PRODUTO - 12M16	AÇÚCAR	ETANOL	ENERGIA	NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS	OUTROS	TOTAL
Milhares de R\$						
Receita Líquida*	1.258.727	1.301.662	185.573	23.210	61.952	2.831.124
CPV (Caixa)	(571.720)	(626.083)	(44.833)	(6.581)	(32.572)	(1.281.788)
Lucro Bruto (Caixa)	687.007	675.579	140.740	16.629	29.380	1.549.335
Margem Bruta (Caixa)	54,7%	52,2%	75,8%	71,6%	43,0%	54,7%
Despesas de Vendas	(78.984)	(24.277)	(5.806)	-	(77)	(109.145)
Despesas G&A (Caixa)	(61.604)	(66.912)	(11.673)	(5.026)	-	(145.214)
Outras receitas (despesas)	-	-	-	-	6.263	6.263
EBITDA Ajustado	546.419	584.390	123.262	11.604	35.566	1.301.240
Margem EBITDA Ajustado	43,5%	45,2%	66,4%	50,0%	53,0%	46,0%
Custo EBITDA **	(593,1)	(902,2)	(75,0)			

* Exclui efeito do Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC (R\$ 103,7 milhões).

** Açúcar em R\$/Tonelada

Etanol em R\$/M³

Energia em R\$/ MWh

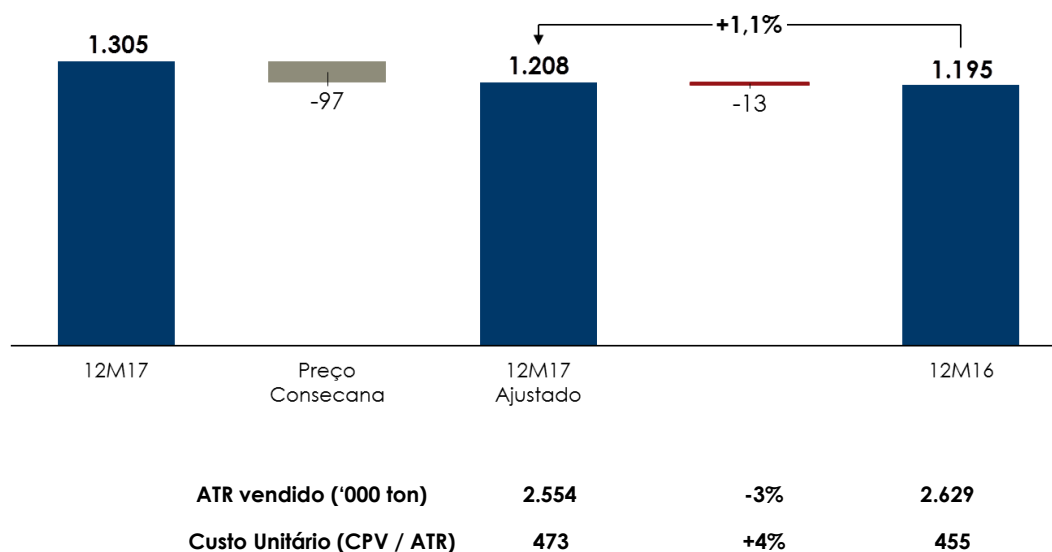
Na safra 16/17 o açúcar representou 54,1% do EBITDA Ajustado consolidado do Grupo, enquanto que o etanol respondeu por 37,2% e energia por 5,9%. A margem EBITDA do açúcar teve um aumento de 4,1 pontos percentuais em relação ao mesmo período da safra anterior, devido, principalmente, ao aumento do preço médio comercializado. A margem do etanol teve uma queda de 0,9 pontos percentuais, reflexo, principalmente, da queda de produção e conseqüente menor diluição de custos.

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

Em Milhares de R\$	4T17	4T16	Var.%	12M17	12M16	Var.%
Custos Agrícolas	350.870	335.727	4,5%	1.140.635	1.025.588	11,2%
Fornecedores	159.019	162.037	-1,9%	575.336	541.378	6,3%
Parceiros	96.033	65.975	45,6%	271.144	194.256	39,6%
Cana Própria	95.818	107.714	-11,0%	294.155	289.953	1,4%
Industrial	60.877	57.039	6,7%	175.283	168.322	4,1%
Outros Produtos	36.153	9.478	n.m.	91.467	96.350	-5,1%
Importação de Etanol	-	-	-	26.870	-	-
Reitengra	(9.848)	(423)	n.m.	(10.985)	(8.471)	29,7%
Total do CPV	438.052	401.820	9,0%	1.423.269	1.281.788	11,0%
ATR vendido ('000 Tons)	701	739	-5,1%	2.580	2.629	-1,9%
Custo Unitário (CPV açúcar e álcool/ATR)	573	532	7,7%	516	454	13,7%
Total do CPV ex-Importação				1.396.399	1.281.788	8,9%
ATR vendido ('000 Tons) ex-importação				2.554	2.629	-2,9%
Custo Unitário (CPV açúcar e álcool/ATR) ex-importação				511	454	12,5%

O "CPV Caixa" registrado no 4T17 totalizou R\$ 438,1 milhões, um aumento de 9,0% em relação à safra passada. O principal fator que contribuiu para o aumento do CPV Caixa no trimestre foi o acréscimo de venda de energia, conforme mencionamos anteriormente na seção "Receita Líquida". O CPV unitário de açúcar e etanol subiu 7,7% no período, reflexo do aumento dos preços do Consecana, além do menor volume vendido de ATR.

No período acumulado da safra o CPV caixa totalizou R\$ 1.423,3 milhões, 11,0% maior que o mesmo período da safra passada. Desconsiderando o volume de etanol importado – realizado no início da safra 16/17 – o CPV caixa aumentou em 8,9%, reflexo principalmente no aumento do Consecana, combinado a um volume 2,9% menor de ATR vendido. O gráfico abaixo detalha a variação do Custo Unitário de Açúcar e Etanol no acumulado da safra:



A tabela abaixo apresenta um maior detalhamento do custo caixa médio unitário tanto do açúcar como do etanol.

CUSTO MÉDIO (CAIXA) UNITÁRIO	4T17	4T16	Var.%	12M17	12M16	Var.%
Em Milhares de R\$						
Custo dos Produtos Vendido	401.938	395.597	1,6%	1.305.333	1.195.073	9,2%
Açúcar	223.183	200.441	11,3%	703.122	571.720	23,0%
Etanol	178.755	195.156	-8,4%	602.211	623.353	-3,4%
Custo Médio (Caixa) Unitário (*)						
Custo (caixa) do Açúcar	597,1	552,8	8,0%	535,2	476,1	12,4%
Custo (caixa) do Etanol	999,2	936,1	6,7%	880,9	784,0	12,4%

(*) Açúcar em R\$/Tonelada
Etanol em R\$/M³

DESPESAS COM VENDAS

	4T17	4T16	Var.%	12M17	12M16	Var.%
Em Milhares de R\$						
Custos Portuários / Fretes	25.996	31.735	-18,1%	95.139	99.516	-4,4%
Importação de Etanol	-	-	-	2.160	-	n.m.
Outros - não recorrentes	2.762	1.931	43,0%	9.521	9.629	21,3%
Despesas com Vendas	28.758	33.666	-14,6%	106.820	109.145	-2,1%
ATR vendido ('000 Tons)	701	738	-5,0%	2.580	2.628	-1,8%
% da Receita Líquida	3,2%	4,1%	-0,9 p.p.	3,4%	3,9%	-0,4 p.p.

No 4T17, as despesas com vendas totalizaram R\$ 28,8 milhões, redução de 14,6% em relação ao mesmo período da safra anterior (4T16). A redução das despesas foi decorrente, principalmente, do maior volume de açúcar transportado via ferrovia neste trimestre, reduzindo, conseqüentemente nossa exposição ao frete rodoviário.

No acumulado da safra, as despesas com vendas totalizaram R\$ 106,8 milhões, apresentando redução de 2,1% em relação ao mesmo período da safra anterior, refletindo principalmente, o efeito positivo do maior volume de açúcar transportado via ferrovia.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	4T17	4T16	Var.%	12M17	12M16	Var.%
Em Milhares de R\$						
Despesas de Pessoal e Honorários	25.840	24.008	7,6%	102.869	95.210	8,0%
Impostos, Taxas, Contribuições e Contingências	4.445	7.102	-37,4%	16.150	18.172	-11,1%
Despesas Gerais e Serviços de Terceiros	9.697	8.963	8,2%	32.263	28.707	12,4%
Despesas com Outorga de Opções	1.112	988	12,6%	4.076	3.125	30,4%
Total recorrente das Despesas Gerais e Administrativas	41.094	41.061	0,1%	155.358	145.214	7,0%
Itens não-recorrentes	(9.672)	-		(2.472)	-	
Total Geral das Despesas Gerais e Administrativas	31.422	41.061	-23,5%	152.886	145.214	5,3%

As despesas gerais e administrativas no 4T17 totalizaram R\$ 41,1 milhões, em linha com o 4T16. Devido à incorporação da Nova Fronteira, tivemos uma reversão de uma contingência trabalhista no período, razão pela qual, tivemos uma queda de 23,5% em relação ao mesmo período da safra passada.

No acumulado da safra, as despesas gerais e administrativas, desconsiderando os itens não recorrentes, totalizaram R\$ 152,9 milhões.

EBITDA

Pro-Forma RECONCILIAÇÃO DO EBITDA	4T17	4T16	Var.%	12M17	12M16	Var.%
Em Milhares de R\$						
EBITDA Ajustado	400.991	346.297	15,8%	1.445.083	1.301.240	11,1%
Margem EBITDA Ajustado	44,8%	42,3%	2,5 p.p.	46,3%	46,0%	0,3 p.p.
Vencimento de Dívida (Hedge) / PPA	(5.802)	4.661	n.m.	119.467	103.706	15,2%
Resultado de Equivalência Patrimonial	343	(437)	-178,5%	(606)	(456)	32,9%
Receitas (Despesas) Operacionais - Não recorrente	(140.609)	(786)	n.m.	(142.362)	(4.100)	n.m.
Ativos Biológicos	17.647	(43.231)	n.m.	24.207	(55.960)	n.m.
EBITDA Contábil	529.412	386.090	37,1%	1.444.377	1.258.050	14,8%
Margem EBITDA	58,8%	47,5%	11,4 p.p.	48,1%	46,1%	2,0 p.p.
(-) Depreciação e Amortização	(218.759)	(231.852)	-5,6%	(737.911)	(731.987)	0,8%
(-) Despesa Financeira Líquida	(61.970)	(66.144)	-6,3%	(260.914)	(320.232)	-18,5%
(=) Lucro (Prejuízo) Operacional	248.683	88.094	182,3%	445.552	205.831	116,5%

EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado no 4T17 somou R\$ 401,0 milhões (margem EBITDA Ajustado de 44,8%), um aumento de 15,8% em relação ao 4T16. Para o período acumulado da safra o EBITDA Ajustado da Companhia aumentou 11,1%, atingindo R\$ 1.445,1 milhões (margem EBITDA de 46,3%). A melhora do indicador nos períodos refletiu, principalmente, o maior preço médio comercializado do açúcar, combinado com maior volume de vendas do produto.

Principais Ajustes no EBITDA do 4T17 e 12M17

1) Ajuste de Vencimento de Dívida (Hedge Accounting) / PPA

- *Vencimento de dívida Hedge Accounting*: Receita referente à variação cambial de dívidas que foram liquidadas no 4T17 e estavam no *Hedge Accounting*. Considerando que o dólar realizado para efeito do fluxo de caixa do período foi de R\$ 3,3 ajustamos o montante de R\$ 4,3 milhões na receita líquida e EBITDA para melhor entendimento da geração de caixa da companhia no período. No 12M17 ajustamos uma despesa no montante de R\$ 112,2 milhões.
- *PPA (Price Purchase Allocation)*: Receita de R\$ 1,5 milhão, sem efeito no fluxo de caixa, que reflete a amortização do ágio pago pela rentabilidade futura do volume de cogeração da Usina Santa Cruz e Usina Boa Vista no 4T17. No acumulado tivemos uma despesa de R\$ 7,3 milhões.

2) Ativo biológico

- Despesa referente à provisão a valor de mercado dos ativos biológicos, sem efeito no fluxo de caixa – R\$ 17,6 milhões no 4T17 refletindo a queda do preço do açúcar no fechamento da tela de março/17 em relação ao fechamento de dezembro/16. No acumulado da safra a despesa foi de R\$ 24,2 milhões.

3) Receitas/Despesas Operacionais Não Recorrentes

- Receita de R\$ 142,6 milhões não recorrente reconhecida no 4T17 e 12M17 oriunda da incorporação da Nova Fronteira. Concomitantemente ao reconhecimento dessa receita

extraordinária, foi dada a baixa em todo saldo de prejuízo fiscal da Boa Vista, conforme poderá ser visto no IR e CS diferidos nas demonstrações financeiras deste documento.

Geração Operacional de Caixa (EBIT Ajustado)

O EBIT do 4T17 totalizou R\$ 182,2 milhões (margem EBIT de 20,4%), apresentando um aumento de 59,2% em relação ao 4T16. No acumulado do ano o EBIT cresceu 24,2% em relação ao 12M16, atingindo R\$ 707,2 milhões (margem EBIT ajustada de 22,6%). O crescimento do EBIT Ajustado nos períodos reflete os mesmos motivos que impactaram positivamente o EBITDA.

	4T17	4T16	Var.%	12M17	12M16	Var.%
Em Milhares de R\$						
EBIT Ajustado	182.232	114.444	59,2%	707.172	569.254	24,2%
Margem EBIT Ajustado	20,4%	14,0%	6,4 p.p.	22,6%	20,1%	2,5 p.p.
(-) Depreciação e Amortização	(218.759)	(231.852)	-5,6%	(737.911)	(731.987)	0,8%
EBITDA Ajustado	400.991	346.297	15,8%	1.445.083	1.301.240	11,1%
Margem EBITDA Ajustado	44,8%	42,3%	2,5 p.p.	46,3%	46,0%	0,3 p.p.
Vencimento de Dívida (Hedge) / PPA	(5.802)	4.661	-224,5%	119.467	103.706	15,2%
Resultado de Equivalência Patrimonial	343	(437)	-178,5%	(606)	(456)	32,9%
Receitas (Despesas) Operacionais - Não recorrente	(140.609)	(786)	n.m.	(142.362)	(4.100)	n.m.
Ativos Biológicos	17.647	(43.231)	-140,8%	24.207	(55.960)	-143,3%
EBITDA Contábil	529.412	386.090	37,1%	1.444.377	1.258.050	14,8%
Margem EBITDA	58,8%	47,5%	11,4 p.p.	48,1%	46,1%	2,0 p.p.

HEDGE

Seguem abaixo os quadros-resumo com nossas posições de hedge de açúcar e dólar em 31/03/2017.

Açúcar

	Volume de Hedge (mil tons)	Preço Médio (US\$ c/p)	Dólar Médio (R\$/US\$)*	Preço Médio (R\$/ton)
Açúcar				
Mai/17 (K17)	211.299	20,67	3,48	1.586
Jul/17 (N17)	209.713	20,04	3,56	1.574
Out/17 (V17)	179.028	19,91	3,55	1.558
Mar/18 (H18)	97.592	19,64	3,55	1.538
Safra 2017/2018	697.632	20,14	3,53	1.568

* Para calcular os 5% não fixados de dólar foi utilizado R\$/USD 3,25.

Em 31 de março de 2017, nossas fixações de preços de açúcar para a safra 17/18 totalizavam 697,6 mil toneladas ao preço médio de USD 20,14 cents/pound, representando aproximadamente 68% da cana própria e 50% do total do açúcar.

Nesta data não temos posição de fixação do açúcar futuro para a safra 18/19.

Dólar

Em 31 de março de 2017 possuíamos NDFs (*Non-Deliverable Forward*) em aberto e derivativos para proteção de suas exportações, referentes às safras 2017/2018 com as seguintes posições:

Dólar	TOTAL		AÇÚCAR	
	US\$ mil	Preço Médio (R\$/US\$)	US\$ mil	Preço Médio (R\$/US\$)
Safra 2017/2018	295.527	3,54	295.527	3,54

O volume de NDF's de dólar nesta data representava, aproximadamente, 95% do total de açúcar fixado.

Hedge Accounting

Efeito no Patrimônio Líquido

A partir de mar/10, inclusive, a Companhia passou a adotar a contabilização de *hedge accounting* para os derivativos assim designados de endividamento em moeda estrangeira.

Os resultados trimestrais são registrados no patrimônio líquido ("Ajustes de avaliação patrimonial"), líquido do imposto de renda e da contribuição social diferidos. No período entre abril 2016 e março 2017, registramos um ganho no patrimônio líquido de R\$ 136,5 milhões.

Efeito na DRE

Conforme mencionado anteriormente, teremos vencimentos de dívidas em moeda estrangeira que foram designadas no "*Hedge Accounting*" que impactarão nossa receita líquida.

No 4T17 houve reconhecimentos de dívidas no montante de USD 41,3 milhões, sendo que a taxa de conversão do dólar que transitou contabilmente na receita líquida foi de R\$ 3,3/USD. Considerando que o dólar realizado para efeito do fluxo de caixa do período foi de R\$ 3,2 /USD, ajustamos o montante de R\$ 4,3 milhões na receita líquida e EBITDA para melhor entendimento da geração de caixa da Companhia.

No 12M17, houve reconhecimento de dívidas no montante de USD 132,2 milhões, sendo que a taxa de conversão do dólar que transitou contabilmente na receita líquida foi de R\$ 2,4/USD. Considerando que o dólar realizado para efeito do fluxo de caixa do período foi de R\$ 3,2 /USD, ajustamos o montante de R\$ 112,2 milhões na receita líquida e EBITDA, para melhor entendimento da geração de caixa da Companhia.

Para próxima safra 17/18, teremos um cronograma de vencimento de dívidas que impactarão nossos resultados conforme detalhado na tabela abaixo:

	US\$ mil	Preço Médio (R\$/US\$)
1º Semestre 17/18	139.360	2,07
2º Semestre 17/18	8.131	2,14
12M18	147.491	2,07

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

	4T17	4T16	Var.%	12M17	12M16	Var.%
Em Milhares de R\$						
Receitas Financeiras	30.981	30.235	2,5%	132.553	120.225	10,3%
Despesas Financeiras	(85.853)	(73.388)	17,0%	(323.830)	(301.290)	7,5%
Resultado Financeiro Pré Var. Camb. e Hedge	(54.872)	(43.153)	27,2%	(191.277)	(181.065)	5,6%
Variação Cambial / Hedge	(5.129)	(18.053)	-71,6%	(49.899)	(129.185)	-61,4%
COPERSUCAR	(1.970)	(4.938)	-60,1%	(19.739)	(9.982)	n.m.
Resultado Financeiro Líquido	(61.970)	(66.144)	-6,3%	(260.914)	(320.232)	-18,5%

O resultado financeiro líquido no 4T17 totalizou uma despesa de R\$ 62,0 milhões, apresentando uma redução de 6,3% quando comparamos com o 4T16. No acumulado da safra, o resultado financeiro reduziu 18,5%, atingindo R\$ 260,9 milhões. A melhora do resultado financeiro da Companhia é resultado, principalmente, da menor volatilidade do câmbio nesse exercício.

OBRIGAÇÕES COM A COPERSUCAR

Em 31 de março de 2017 o Grupo São Martinho tinha registrado no Passivo de seu Balanço Patrimonial R\$ 257,4 milhões de obrigações junto à Copersucar. Tendo em vista os termos negociados no processo de desligamento da Copersucar, manteremos registrado na rubrica de "Obrigações – Copersucar" os passivos relacionados às contingências que se encontram sob discussão judicial patrocinada pelos advogados da Copersucar. Tais obrigações continuam a ser garantidas por fianças bancárias no montante de R\$ 221,4 milhões no consolidado.

ENDIVIDAMENTO

	mar/17	mar/16	Var.%
Em Milhares de R\$			
PESA	42.009	51.757	-18,8%
Crédito Rural	505.640	147.229	243,4%
BNDES / FINAME	842.630	734.472	14,7%
Capital de Giro	761.944	990.353	-23,1%
ACC (Adiantamento de Contrato de Câmbio)	-	142.520	n.m.
PPE (Pré-Pagamento de Exportação)	633.070	1.024.853	-38,2%
NCE (Nota de Crédito de Exportação)	584.487	734.296	-20,4%
Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA)	349.462	-	n.m.
Obrigações decorrentes de Aquisições - LOP	62.088	73.794	-15,9%
Obrigações decorrentes de Aquisições - Outros	-	5.893	n.m.
Dívida Bruta Total	3.781.331	3.905.167	-3,2%
Disponibilidades	1.196.782	1.120.212	6,8%
Dívida Líquida Consolidada	2.584.549	2.784.955	-7,2%
Dívida Líquida / EBITDA Acum.	1,55 x	2,14 x	
Dívida Líquida / EBITDA Acum. - USD*	1,61 x	2,16 x	

* Dívida Líquida PTAX:

Março/16: R\$ 3,56

Março/17: R\$ 3,17

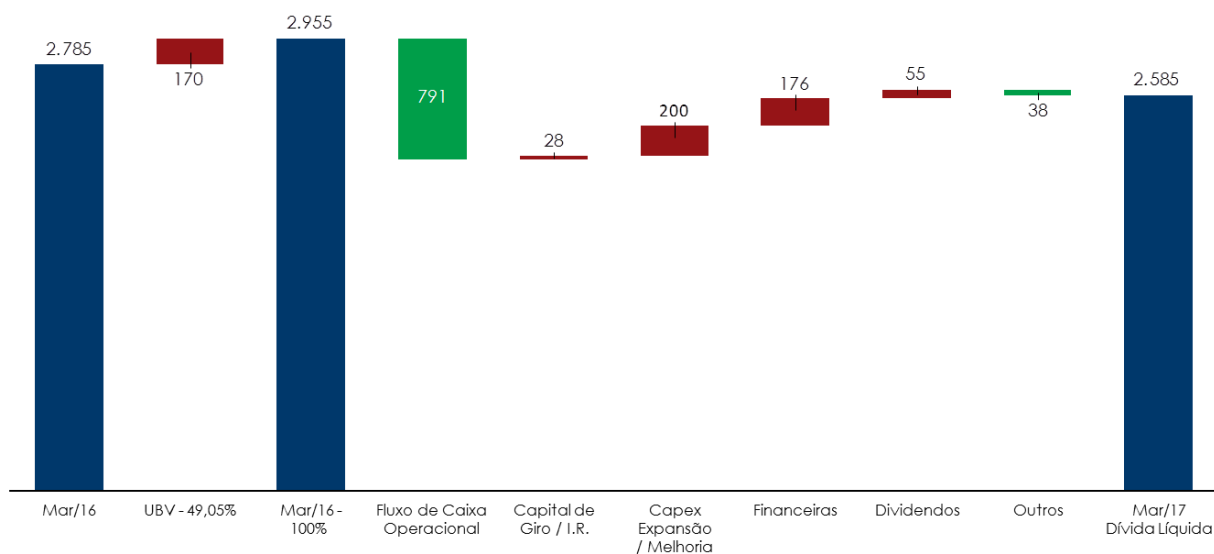
EBITDA Acumulado PTAX médio diário 12 meses:

Março/16: R\$ 3,58

Março/17: R\$ 3,30

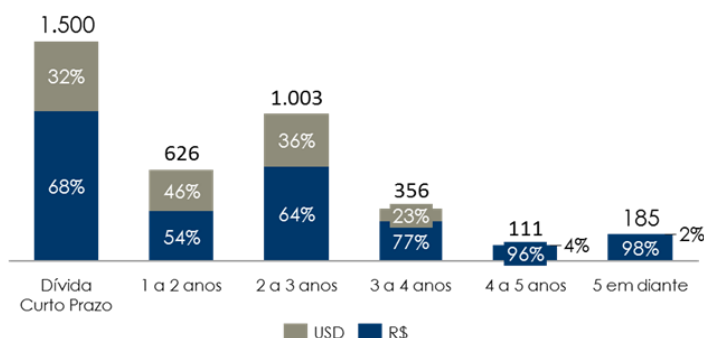
Na safra 2016/2017, a Companhia reduziu sua dívida líquida em 7,2%, totalizando R\$ 2,58 bilhões, encerrando com indicador Dívida Líquida/EBITDA em 1,55 vezes. A melhora do indicador reflete a forte geração de caixa operacional na safra além da incorporação da Nova Fronteira.

Segue abaixo a composição de dívida líquida acumulado dos 12M17:



Cronograma de Amortização Dívida

R\$ - Milhões

**Dívida Líquida / EBITDA LTM**

Evolução

**Eventos Subsequentes :**

A companhia concluiu, entre os meses de abril/17 e junho/17, captações que somam R\$ 805 milhões, sendo R\$ 505 milhões em emissão de CRA com prazo médio de 4,5 anos e empréstimos junto ao IFC que totalizam R\$ 297 milhões com prazo de até 8 anos, liquidando nossa exposição em moeda estrangeira de curto prazo.

CAPEX

(Manutenção)	4T17	4T16	Var.%	12M17	12M16	Var.%
R\$ milhares						
Plantio de Cana	76.001	74.936	1,4%	217.141	207.443	4,7%
Manutenção Entressafra/Industriais/Agrícolas	143.545	132.779	8,1%	207.754	158.149	31,4%
Tratos Culturais	77.791	66.525	16,9%	367.217	311.004	18,1%
Total	297.337	274.240	8,4%	792.113	676.596	17,1%
(Melhoria Operacional)						
R\$ milhares						
Equipamentos/Projetos/Reposições	22.068	19.273	14,5%	76.972	74.545	3,3%
Total	22.068	19.273	14,5%	76.972	74.545	3,3%
(Modernização/Expansão)						
R\$ milhares						
Industriais/Agrícolas	26.761	25.195	6,2%	107.826	89.675	20,2%
Total	26.761	25.195	6,2%	107.826	89.675	20,2%
TOTAL GERAL	346.166	318.709	8,6%	976.911	840.816	16,2%

O capex de manutenção da Companhia somou R\$ 297,3 milhões no 4T17, aumento de 8,4% em relação à safra anterior. Para o período acumulado, o capex de manutenção somou R\$ 792,1 milhões apresentando um aumento de 17,1% em relação à safra anterior. O aumento no capex de manutenção reflete, principalmente (i) o aumento na manutenção de entressafra, efeito de cronograma de encerramento de safra – na safra 16/17 finalizamos a moagem 1 mês antes em comparação com a safra 15/16 (ii) aumento nos tratos culturais, refletindo, aumento na área tratada, além de investimentos adicionais em decorrência da geadas, (iii) acréscimo nos custos atrelados à inflação, como mão de obra e diesel, além (iv) da consolidação de 100% da Boa Vista para o mês de março/17.

O capex de melhoria operacional – investimentos relacionados às trocas de equipamentos agrícolas e industriais, visando crescimento de produtividade - somou R\$ 22,1 milhões no 4T17, com aumento de 14,5%, efeito de cronograma de safra, dado que para o período acumulado 16/17, o investimento somou R\$ 77,0 milhões, em linha com o montante realizado na safra anterior.

Quanto ao capex de expansão, a Companhia realizou investimentos que somaram R\$ 107,8 milhões na 16/17, aumento de 20,2% em relação à safra 15/16. Esse aumento reflete, principalmente, a expansão da capacidade de processamento na usina Santa Cruz para 5,6 milhões de toneladas, além do carry over de projetos anteriores.

FLUXO DE CAIXA LIVRE

Na tabela abaixo detalhamos o fluxo de caixa livre da Companhia na safra, já considerando 100% do resultado da Usina Boa Vista, visto que a aquisição da Nova Fronteira ocorreu em fevereiro/2017, incorporando 100% da geração de caixa da Boa Vista para os acionistas da São Martinho, após emissão das ações.

	12M16	12M17*	Var. (%)
EBITDA Ajustado	1.301.241	1.666.784	
(-) Capex de Manutenção	(678.900)	(874.935)	
Geração de Caixa Operacional	622.341	791.850	27,2%
(-) Imposto de renda e contribuição social pagos	(7.032)	(9.259)	
(-) Financeiras	(179.912)	(172.368)	
(+/-) Variação Capital de Giro/ Outros	(117.796)	(18.429)	
Fluxo de Caixa antes do capex de expansão/melhoria	317.602	591.794	86,3%
(-) Capex Melhoria	(74.545)	(82.488)	
(-) Capex Expansão	(89.675)	(117.016)	
Fluxo de Caixa do Acionista	153.381	392.290	155,8%
(-) Dividendos	(67.938)	(55.384)	
(-) Recompra de ações	(21.277)	(66.542)	
Fluxo de Caixa Livre	64.166	270.364	321,3%

* Considera 100% da UBV

ROIC

Com terras

	12M16	12M17 ¹
Geração de Caixa Operacional líquido de I.R. caixa	615	783
Ativo Permanente*	5.657	6.189
Ativo Circulante - Passivo Circulante**	204	197
Capital Investido Médio	5.861	6.386
ROIC²	10,5%	12,3%

Sem terras

	12M16	12M17 ¹
Geração de Caixa Operacional líquido de I.R. caixa	564	724
Ativo Permanente*	3.906	4.410
Ativo Circulante - Passivo Circulante*	204	197
Capital Investido Médio	4.110	4.607
ROIC²	13,7%	15,7%

1 - Considera 100% da UBV.

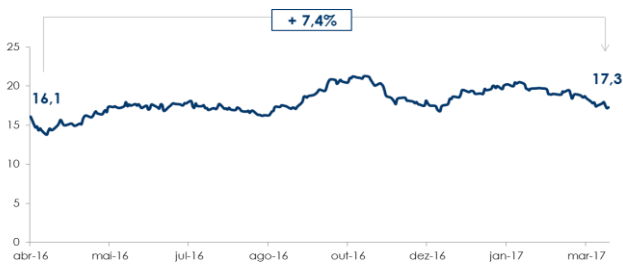
2 - Considera o capital investido médio entre safra corrente e anterior.

* Ativo Não Circulante + Ativos Biológicos (circulante)

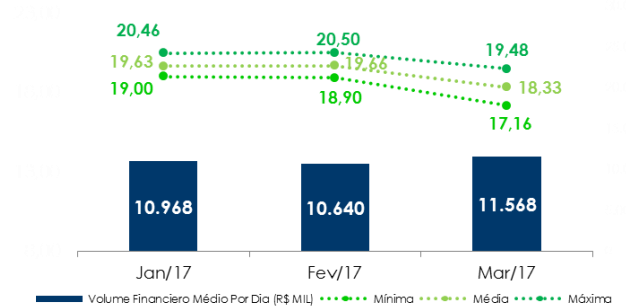
** Ativo Circulante Operacional – Passivo Circulante Operacional

MERCADO DE CAPITAIS E RELAÇÕES COM INVESTIDORES

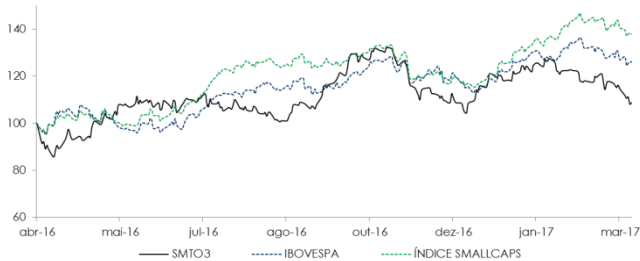
Performance SMT03 – 12 meses



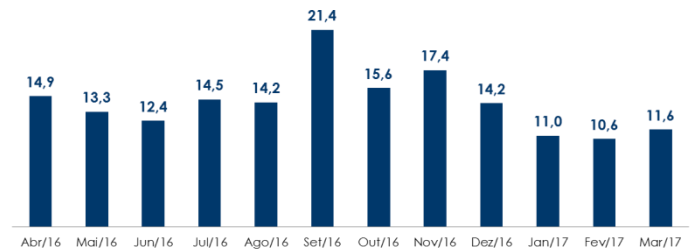
Preço e Volume



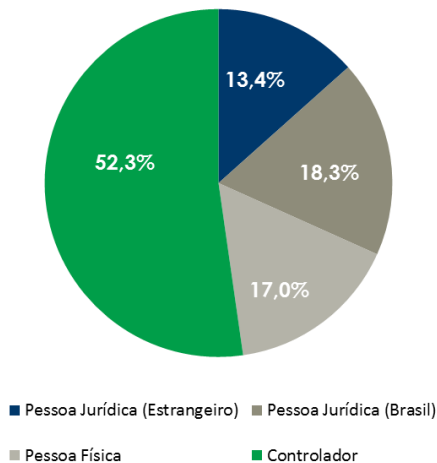
Performance SMT03 x Índices Base 100



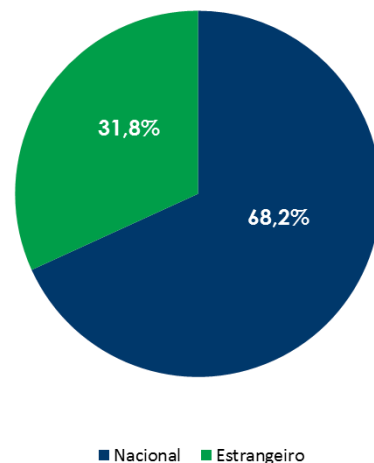
Volume Médio Diário Negociado R\$ milhões



Composição acionária Base 31 de março de 2017



Composição do Free Float



AVISO LEGAL

As afirmações contidas neste documento relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às perspectivas de crescimento do Grupo São Martinho são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Trimestre

SÃO MARTINHO S.A - CONSOLIDADO	CPC 19			Pro-forma		
	4T17	4T16	Var %	4T17	4T16	Var %
Em milhares de Reais						
Receita bruta	882.155	714.426	23,5%	941.067	844.089	11,5%
Deduções da receita bruta	(36.478)	(25.227)	44,6%	(40.995)	(30.604)	34,0%
Receita líquida	845.677	689.199	22,7%	900.072	813.485	10,6%
Custo dos produtos vendidos (CPV)	(633.939)	(517.902)	22,4%	(671.703)	(587.855)	14,3%
Lucro bruto	211.738	171.297	23,6%	228.369	225.630	1,2%
Margem bruta (%)	25,0%	24,9%	0,2 p.p	25,4%	27,7%	-2,4 p.p
Despesas operacionais	96.169	(31.615)	n.m.	82.284	(71.392)	n.m.
Despesas com vendas	(27.910)	(32.722)	-14,7%	(28.758)	(33.666)	-14,6%
Despesas gerais e administrativas	(31.105)	(37.299)	-16,6%	(34.176)	(43.647)	-21,7%
Resultado de Equivalência Patrimonial	9.699	33.634	-71,2%	(343)	437	n.m.
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	145.485	4.772	n.m.	145.561	5.484	n.m.
Lucro operacional antes do resultado financeiro	307.907	139.682	120,4%	310.653	154.238	101,4%
Receitas (despesas) financeiras:	(62.646)	(61.741)	1,5%	(61.970)	(66.144)	-6,3%
Receitas financeiras	27.430	25.843	6,1%	30.981	30.235	2,5%
Despesas financeiras	(83.668)	(68.177)	22,7%	(87.823)	(78.326)	12,1%
Variações monetárias e cambiais, líquidas	4.080	22.030	-81,5%	5.360	30.407	-82,4%
Resultado de derivativos	(10.488)	(41.437)	-74,7%	(10.488)	(48.460)	-78,4%
Lucro operacional antes do IR e CS	245.261	77.941	214,7%	248.683	88.094	182,3%
IR e contribuição social - parcela corrente	(1.633)	(7.150)	-77,2%	(2.085)	(13.823)	-84,9%
IR e contribuição social - parcela diferida	(124.187)	1.325	n.m.	(127.157)	(2.155)	n.m.
Lucro líquido do período	119.441	72.116	65,6%	119.441	72.116	65,6%
Margem líquida (%)	14,1%	10,5%	3,7 p.p	13,3%	8,9%	4,4 p.p

Acumulado

SÃO MARTINHO S.A - CONSOLIDADO	CPC 19			Pro-forma		
	12M17	12M16	Var %	12M17	12M16	Var %
Em milhares de Reais						
Receita bruta	2.713.613	2.424.838	11,9%	3.130.157	2.837.663	10,3%
Deduções da receita bruta	(104.094)	(86.108)	20,9%	(127.276)	(110.245)	15,4%
Receita líquida	2.609.519	2.338.730	11,6%	3.002.881	2.727.418	10,1%
Custo dos produtos vendidos (CPV)	(1.926.210)	(1.694.804)	13,7%	(2.174.033)	(1.947.046)	11,7%
Lucro bruto	683.309	643.926	6,1%	828.848	780.372	6,2%
Margem bruta (%)	26,2%	27,5%	-1,3 p.p	27,6%	28,6%	-1,0 p.p
Despesas operacionais	(14.426)	(157.066)	-90,8%	(122.382)	(254.309)	-51,9%
Despesas com vendas	(101.941)	(103.601)	-1,6%	(106.820)	(109.145)	-2,1%
Despesas gerais e administrativas	(147.813)	(136.687)	8,1%	(164.239)	(155.983)	5,3%
Resultado de Equivalência Patrimonial	87.365	74.250	17,7%	606	456	32,9%
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	147.963	8.972	n.m.	148.071	10.363	n.m.
Lucro operacional antes do resultado financeiro	668.883	486.860	37,4%	706.466	526.063	34,3%
Receitas (despesas) financeiras:	(255.238)	(294.222)	-13,2%	(260.914)	(320.232)	-18,5%
Receitas financeiras	114.055	105.139	8,5%	132.553	120.225	10,3%
Despesas financeiras	(317.180)	(278.432)	13,9%	(343.569)	(311.272)	10,4%
Variações monetárias e cambiais, líquidas	2.901	(73.473)	n.m.	9.312	(78.264)	n.m.
Resultado de derivativos	(55.014)	(47.456)	15,9%	(59.210)	(50.921)	16,3%
Lucro operacional antes do IR e CS	413.645	192.638	114,7%	445.552	205.831	116,5%
IR e contribuição social - parcela corrente	(14.148)	(26.130)	-45,9%	(29.393)	(35.385)	-16,9%
IR e contribuição social - parcela diferida	(115.630)	40.438	n.m.	(132.292)	36.500	n.m.
Lucro líquido do período	283.867	206.946	37,2%	283.867	206.946	37,2%
Margem líquida (%)	10,9%	8,8%	2,0 p.p	9,5%	7,6%	1,9 p.p

BALANÇO PATRIMONIAL (ATIVO)

São Martinho S.A. - ATIVO	CPC 19		Pro-forma	
Em milhares de Reais				
ATIVO	mar/17	mar/16	mar/17	mar/16
CIRCULANTE				
Caixa e equivalentes de caixa	142.454	266.659	143.002	267.315
Aplicações financeiras	1.029.113	706.487	1.029.113	839.127
Contas a receber de clientes	168.868	86.419	169.129	116.965
Instrumentos financeiros derivativos	172.917	145.701	172.917	145.701
Estoques	256.574	229.250	256.574	270.352
Ativos biológicos	586.362	470.241	586.362	554.186
Tributos a recuperar	102.310	58.423	102.325	64.274
Imposto de renda e contribuição social	11.159	113.758	11.232	119.781
Outros ativos	12.293	15.548	12.342	17.066
TOTAL CIRCULANTE	2.482.050	2.092.486	2.482.996	2.394.767
NÃO CIRCULANTE				
Realizável a longo prazo				
Aplicações financeiras	24.667	5.423	24.667	13.770
Estoques e adiantamento a fornecedores	88.766	62.309	88.766	71.030
Partes relacionadas	3.867	1.000	111	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	-	43.752
Instrumentos financeiros derivativos	27	43.243	27	43.243
Contas a receber	25.810	21.855	26.062	22.246
Contas a receber - Copersucar	9.355	6.324	10.017	6.772
Tributos a recuperar	106.518	110.195	106.518	119.525
Imposto de renda e contribuição social	124.285	-	124.285	-
Depósitos judiciais	32.423	30.300	32.617	32.257
Outros ativos	439	498	439	498
	416.157	281.147	413.509	353.093
Investimentos	31.184	513.233	31.184	25.629
Imobilizado	5.288.550	4.004.469	5.289.894	4.492.462
Intangível	473.942	489.557	473.942	489.639
TOTAL NÃO CIRCULANTE	6.209.833	5.288.406	6.208.529	5.360.823
TOTAL DO ATIVO	8.691.883	7.380.892	8.691.525	7.755.590

BALANÇO PATRIMONIAL (PASSIVO)

São Martinho S.A. - PASSIVO	CPC 19		Pro-forma	
Em milhares de Reais				
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	mar/17	mar/16	mar/17	mar/16
CIRCULANTE				
Empréstimos e financiamentos	1.499.583	670.559	1.499.649	776.532
Instrumentos financeiros derivativos	76.097	196.664	76.097	197.238
Fornecedores	138.923	113.907	138.939	137.711
Obrigações - Copersucar	8.583	21.875	9.094	23.188
Salários e contribuições sociais	121.664	98.231	121.776	110.252
Tributos a recolher	20.478	15.570	20.481	19.615
Imposto de renda e contribuição social	4.471	916	4.471	916
Dividendos a Pagar	74.243	53.164	74.243	53.164
Adiantamento a clientes	4.174	1.298	4.174	1.606
Aquisição de Participação Societária	11.958	17.937	11.958	17.937
Outros passivos	28.659	26.591	28.751	32.099
TOTAL	1.988.833	1.216.712	1.989.633	1.370.258
NÃO CIRCULANTE				
Empréstimos e financiamentos	2.219.477	2.836.628	2.219.594	3.048.948
Instrumentos financeiros derivativos	5	65.625	5	65.625
Obrigações - Copersucar	237.602	237.166	248.360	247.862
Tributos parcelados	14.614	15.419	14.614	17.878
I.R e C.S diferidos	663.143	230.173	663.337	232.104
Provisão para contingências	101.715	60.643	102.532	64.383
Aquisição de Participação Societária	50.130	61.750	50.130	61.750
Outros passivos	13.044	10.179	-	185
TOTAL	3.299.730	3.517.583	3.298.572	3.738.735
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Capital social	1.494.334	931.340	1.494.334	931.340
Redutora de capital	(55.662)	-	(55.662)	-
Reservas de Capital	10.057	10.531	10.057	10.531
Ações em Tesouraria	(92.134)	(26.613)	(92.134)	(26.613)
Opções Outorgadas	8.284	4.753	8.284	4.753
Ajustes de avaliação patrimonial	1.432.243	1.295.698	1.432.243	1.295.698
Reservas de Lucros	606.198	432.656	606.198	432.656
Lucros Acumulados	-	(1.768)	-	(1.768)
TOTAL	3.403.320	2.646.597	3.403.320	2.646.597
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	8.691.883	7.380.892	8.691.525	7.755.590

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

SÃO MARTINHO S.A.	CPC 19		Pro Forma	
	12M17	12M16	12M17	12M16
Em milhares de Reais				
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Lucro líquido do período	283.867	206.946	283.867	206.946
Ajustes				
Depreciação e amortização	230.736	224.429	266.148	260.328
Ativos biológicos colhidos (depreciação)	401.134	381.517	471.763	471.659
Variação no valor justo de ativos biológicos	25.456	(49.248)	24.207	(55.960)
Amortização de intangível	8.311	9.937	8.311	9.937
Resultado de equivalência patrimonial	(87.365)	(74.250)	(606)	(456)
Ganho de capital em investimento controlado em conjunto	(3.241)	(3.531)	(3.454)	(3.531)
Deságio apurado em compra de investimentos	(142.582)	-	(142.582)	-
Resultado de investimento e imobilizado baixados	2.825	1.455	3.084	1.595
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidas	176.716	318.273	177.175	349.280
Instrumentos financeiros derivativos	230.637	144.307	234.834	151.328
Constituição (reversão) de provisão para contingências, líquidas	(2.871)	12.796	(525)	16.469
Imposto de renda e contribuição social diferidos	129.778	(40.438)	161.685	(36.500)
Ajuste a valor presente e outros	9.530	3.758	9.265	3.217
Resultado de venda de participação societária		(2.027)	-	(2.027)
	1.262.931	1.133.924	1.493.172	1.372.285
Variações nos Ativos e Passivos				
Contas a receber de clientes	(4.957)	37.820	(23.927)	15.475
Estoques	62.229	(82.737)	55.935	(80.263)
Tributos a recuperar	(32.615)	(30.245)	(20.567)	(23.312)
Instrumentos financeiros derivativos	(61.845)	(82.586)	(66.616)	(85.048)
Aplicações financeiras	-	963	(21)	1.948
Outros ativos	(16.938)	(9.152)	(17.241)	(9.694)
Fornecedores	(27.755)	18.913	(26.050)	24.085
Salários e contribuições sociais	147	13.858	101	14.300
Tributos a recolher	(6.953)	3.332	(21.382)	5.407
Obrigações Copersucar	(23.088)	(36.302)	(24.811)	(38.962)
Tributos parcelados	(1.169)	(2.012)	(3.629)	(1.579)
Provisão para contingências - liquidações	(9.010)	(17.595)	(11.757)	(21.270)
Outros passivos	22.380	(2.931)	21.011	(2.836)
Caixa proveniente das operações	1.163.357	945.250	1.354.218	1.170.536
Juros pagos	(208.335)	(188.616)	(227.845)	(213.279)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(5.700)	(6.991)	(7.513)	(7.032)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	949.322	749.643	1.118.860	950.225
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS				
Aplicação de recursos em investimentos	(27.646)	(28.449)	(27.648)	(28.467)
Aumento por aquisição na participação acionária	-	-	-	(78)
Adições ao imobilizado e intangível	(357.067)	(279.483)	(391.654)	(324.675)
Adições aos ativos biológicos (plantio e tratos)	(516.704)	(449.437)	(584.356)	(518.445)
Aplicações financeiras	82.068	(706.487)	54.318	(839.128)
Recebimento de recursos venda imobilizado	4.269	12.333	4.641	12.771
Caixa e equivalentes de caixa incorporado de controlada	1.362	-	668	-
Ganho no caixa e equivalentes de caixa por mudança de participação societária em investida	53	-	26	-
Adiantamento para futuro aumento de capital	(2.867)	(1.000)	-	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(816.532)	(1.452.523)	(944.005)	(1.698.022)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS				
Captação de financiamentos - terceiros	768.924	1.023.010	825.506	1.064.514
Amortização de financiamentos - terceiros	(903.992)	(984.368)	(1.002.636)	(1.086.920)
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	(111)	216
Compra de ações em tesouraria	(68.232)	(31.904)	(68.232)	(31.904)
Alienação de ações em tesouraria	1.689	10.627	1.689	10.627
Pagamento de dividendos	(55.384)	(67.938)	(55.384)	(67.938)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamentos	(256.995)	(50.573)	(299.168)	(111.405)
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(124.205)	(753.453)	(124.313)	(859.202)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	266.659	1.020.112	267.315	1.126.517
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	142.454	266.659	143.002	267.315